

PROJETO MULHERES EM CIÊNCIA DA SAÚDE: divulgação para conscientização do espaço da mulher no meio científico

*WOMEN IN HEALTH SCIENCE PROJECT: From disclosure to awareness of women's
space in the scientific community*

Clarissa Muller Brusco¹

Mariana de Souza Strehl²

Bruna Machado Barroso³

Kimberly Rossana da Silva Gonçalves⁴

Salime Donida Chedid Lisboa⁵

Tainá Aparecida Haubert⁶

Ana Carolina Kanitz⁷

Stephanie Santana Pinto⁸



RESUMO

O ambiente acadêmico, por anos, foi conduzido apenas por homens, acarretando em desigualdade de gênero nas atividades acadêmicas e científicas. Por isso, desenvolvemos o projeto de extensão "Mulheres em Ciências da Saúde", vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o objetivo de promover a valorização e conscientização do espaço da mulher no meio acadêmico e científico para estimular a equidade de gênero. **Objetivo:** Apresentar o projeto, seus resultados e conquistas. **Métodos:** O projeto desenvolveu diversas atividades de divulgação e conscientização de questões de gênero e ciência através das redes sociais para o público acadêmico em geral, além de eventos *online* gratuitos. **Resultados:** Houve grande participação do público feminino nas redes sociais do projeto, com ênfase no *Instagram*, onde 84,9% das seguidoras são mulheres. Em relação aos eventos, observou-se grande interesse por parte do público feminino e baixa aderência do público masculino. **Conclusão:** Através do engajamento do público e da adesão às atividades propostas pode-se dizer que o projeto de extensão foi bem-sucedido. Observamos grande interesse do público em se aprofundar nos conhecimentos acerca de gênero e ciência.

Palavras-chave: Gênero, Equidade, Projeto de extensão

¹ Doutora em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre- RS, Brasil; clarissa.brusco@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-2013-1652>

² Discente do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre- RS, Brasil; marisstrehl@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-5001-3086>

³ Doutora em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre- RS, Brasil; brunambarroso@hotmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-1254-0042>

⁴ Discente do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre- RS, Brasil; kimberlyrossanasilvag@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-8410-6106>

⁵ Doutora em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre- RS, Brasil; salime.chedidlisboa@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-2329-928>

⁶ Discente do curso de Educação Física da Universidade La Salle - Campus Canoas- RS, Brasil; tainahaubert1997@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-8473-6696>

⁷ Docente do curso de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ana.kanitz@ufrgs.br; <https://orcid.org/0000-0001-7112-3137>

⁸ Docente do Curso de Educação Física e Fisioterapia e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas; tetisantana@yahoo.com.br; <https://orcid.org/0000-0003-4555-2717>

ABSTRACT

The academic environment, for years, has been conducted by men, resulting in gender inequality in academic and scientific activities. For this reason, we developed the extension project "Women in Health Science", related to the Universidade Federal do Rio Grande do Sul, that aimed to promote the appreciation and awareness of the space occupied by women in the academic and scientific environment to encourage gender equity. **Objective:** To present the conquer results of the project. **Methods:** Were developed by the project activities of disclosure and awareness of gender bias social media for the academic and non-academic public, in addition to free online events. **Results:** There was great participation of the female audience on the project's social media, with emphasis on Instagram, where 84.9% of the followers are women. Regarding the events, there was great interest on the part of the female public and low adherence by the male public. **Conclusion:** Through public participation and adherence to the proposed activities, we conclude that the extension project was successful. We observed great public interest in increasing their knowledge about gender and science.

Keywords: Gender, Equity, Extension project

Introdução

Questões acerca da temática gênero podem ser entendidas como uma formatação de organização social, a qual apresenta-se historicamente construída mediante percepção das diferenças sexuais conectadas às gigantescas desigualdades de poder, oportunidades e cargos entre homens e mulheres (Scott, 1995). Ao promover debates sobre a temática gênero, busca-se compreender, explorar e desmistificar argumentos que entendem-se muito além do masculino e feminino. O espaço de diálogo e estudo proporciona oportunidade para que indivíduos (homens e mulheres) busquem modificar ações baseadas em uma construção social, política e cultural antiquada, conservadora e sexista. Para assim acionar processos de democratização que possibilitem a supressão da disparidade de oportunidades e visibilidades de mulheres nas mais diversas áreas de atuação diária (Barros & Mourão, 2018; Mello-Carpes *et al.*, 2018).

Dentre as os espaços com maiores discrepâncias na temática gênero, o meio acadêmico apresenta-se como um dos mais discriminatórios (Staniscuaski *et al.*, 2021). Por anos, a ciência foi conduzida por homens. Com pouca inserção feminina, o reconhecimento dos avanços científicos conquistados ao longo da história foram designados aos pesquisadores homens (Barros & Mourão, 2018). A desigualdade nas barreiras impostas para mulheres impacta fortemente na inserção e destaque das mesmas no ambiente acadêmico quando comparadas aos seus pares (Penner, 2015).

Bertolini, 2002 traz em seu estudo os dados em que as mulheres foram apagadas da participação da vida pública e ainda, as mesmas estavam presas a vida doméstica, com o lar e a família. Não somente foram excluídas da vida pública, mas também foram negadas as oportunidades de estudar e realizar atividades fora da vida doméstica. Atividades como estas eram consideradas contrárias à vocação "natural" das mulheres (Mourão & Galinkin, 2008). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), as mulheres dedicam 21,4 horas semanais às tarefas domésticas, enquanto os homens destinam apenas 11,0 horas. Além disso, as taxas de realização de afazeres domésticos pelas mulheres brancas (91,5%), pretas (94,1%) ou pardas (92,3%) é sempre mais alta quando comparadas às dos homens dos mesmos grupos de cor ou raça (80,4%, 80,9% e 76,5%, respectivamente). Esses dados demonstram como ainda se faz presente o estereótipo da vida doméstica como papel da mulher.

Nessa construção histórica, mesmo com o amplo estereótipo doméstico posto ao gênero feminino (IBGE, 2019), nas últimas décadas houveram mudanças no perfil e proporção de ambos os

sexos envolvidos com nível superior e pós-graduação *stricto sensu* (Inep, 2015; CAPES, 2016; CNPq, 2016). Os dados apontam um panorama de aumento da busca por educação superior do público feminino, bem como inserção menos discrepante de ambos os gêneros em diferentes ambientes, culminando em maior capacitação profissional das mulheres e promoção de maior representatividade feminina em áreas de notoriedade.

No ano de 2020 foi realizado o simpósio intitulado "I Simpósio Nacional de Mulheres em Ciências da Saúde". O evento contou com uma equipe organizadora inteiramente feminina e teve como objetivo incitar a discussão de questões de gênero, saúde, raça e esporte em outras mulheres de diferentes áreas do conhecimento, através de um espaço de diálogo. Após o sucesso do evento, constatou-se a necessidade de dar continuidade às discussões apresentadas, o que levou à criação do projeto de extensão aqui descrito.

Desse modo, a presente atividade de extensão, vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, foi denominada Mulheres em Ciências da Saúde, e teve como objetivo promover a valorização e conscientização do espaço da mulher no meio científico, seguindo a lógica de contar com uma equipe exclusivamente composta por mulheres.

Assim, com a criação do projeto e com as observações diárias das atuações de todas componentes, o presente artigo tem como objetivo a apresentação do projeto de extensão e dos resultados obtidos e conquistas alcançadas na presente atividade.

Materiais e métodos

O projeto de extensão Mulheres em Ciências da Saúde ocorreu ao longo do ano de 2021 e promoveu diferentes atividades que visam a divulgação e conscientização do espaço da mulher no meio científico, atuando principalmente nas redes sociais *Instagram* (@mulheresnaciencia.efi), *Facebook* (Mulheres em Ciências da Saúde), *Twitter* (@mncUFRGS), *Youtube* (Mulheres na Ciência, <https://www.youtube.com/@mulheresnaciencia8827>) e *E-mail* (mulheresnaciencia.efi@gmail.com), para o público acadêmico não acadêmico. Para tanto, foi formada uma equipe que contou com a participação de 14 mulheres, entre elas seis graduandas, seis pós-graduandas e duas professoras dos cursos de educação física e fisioterapia de diferentes universidades. As atividades exercidas dentro do projeto foram separadas conforme o nível acadêmico, desse modo, as graduandas ficam responsáveis pela montagem dos posts, divulgação nas redes sociais e auxílio na mediação de alguns eventos promovidos por nós, enquanto pós-graduandas e professoras ficam responsáveis por apresentar artigos nas reuniões de estudo mensais, verificar e corrigir os conteúdos produzidos para as redes sociais, mediar eventos (Mesas Redondas e demais palestras) e elaborar o boletim informativo (*newsletter*).

Os conteúdos e temas abordados nas reuniões científicas e nas postagens feitas nas redes sociais foram determinados por nós de forma conjunta, em reunião. Através de reuniões de estudo, fizemos a apresentação e discussão de artigos científicos. Nas redes sociais, realizamos postagens semanais relacionadas à temática mensal previamente determinada. As postagens foram divididas em diferentes tipos, como por exemplo: Dica científica e Por dentro do artigo; Série Mulheres Cientistas; Hora da Dica; Frases inspiratórias e para refletir; Momento evidência científica; Divulgações de Rodas de Conversa e eventos próprios; Minissérie Cientistas da História. Alguns dos conteúdos abordados foram maternidade no meio acadêmico, autoimagem e transtornos alimentares, diversidade no meio

acadêmico, questões de gênero e saúde em Tokyo 2020, violências no meio acadêmico, pobreza menstrual e câncer de mama. A seguir iremos explicar alguns tipos de postagens e ações realizadas.

Dica científica e Por dentro do artigo

São publicações distintas e complementares. A Dica Científica se refere às postagens sobre os artigos apresentados nas reuniões de estudo, neles contamos um pouco da introdução do estudo, objetivo e métodos. Enquanto o Por Dentro do Artigo, refere-se às postagens que contemplam os resultados e conclusões destes artigos.

Série Mulheres Cientistas

Essa série era mensal e foi dividida em três postagens diferentes: "Indicações de cientistas mulheres por cientistas mulheres", "Divulgação do trabalho de mulheres por mulheres" e "Dicas para mulheres por mulheres". Para a montagem dos posts, convidamos uma cientista mulher por mês para divulgar sua trajetória acadêmica e área de atuação, seus projetos de pesquisa e de extensão, ou dos quais faz parte, e suas dicas de livros, filmes, séries e artigos.

Hora da Dica

Compartilhamento de sugestões de mídia e conteúdo de diferentes tipos, como filmes, séries e livros que tenham relação com os temas abordados em nossas redes sociais.

Frases inspiradoras e para refletir

Exposição de frases e citações famosas de grandes personalidades femininas (cientistas, escritoras, pesquisadoras, etc.) a fim de motivar, comover e inspirar as (os) seguidoras (es).

Momento evidência científica

Divulgação de artigos científicos, a partir de sugestões da equipe organizadora, sempre abordando a temática escolhida para ser discutida no mês vigente. O objetivo dessas postagens foi incentivar a leitura científica, e fortalecer a discussão através da fundamentação teórica.

Rodas de Conversa e outros eventos próprios

Realização de eventos abertos ao público (rodas de conversa, mesas-redondas e palestras), ocasionalmente contando com a presença de convidadas especiais, com o intuito de intensificar a participação da comunidade acadêmica e científica em nossas discussões.

Minissérie Cientistas da História

Posts em formato de mini biografia de cientistas aclamadas na história, destacando seus principais feitos e projetos, bem como suas dificuldades até o sucesso e reconhecimento científico por conta de questões de gênero.

Newsletter

O boletim informativo, ou *Newsletter*, foi divulgado mensalmente e reuniu as principais atividades e conteúdos abordados ao longo de cada mês. Sua divulgação foi feita por e-mail para alunos e professores de graduação e pós-graduação, e por redes sociais, sendo compartilhado principalmente pelo *Whatsapp*.

Rodas de Conversa e Mesas Redondas

Dentre as atividades expostas, destaca-se a realização de nossas Rodas de Conversa, realizadas mensalmente no formato *online*. O evento contou sempre com duas mediadoras, que guiaram a conversa através de perguntas norteadoras, abordando temáticas relevantes da área definidas de acordo com o assunto do mês. A ideia das Rodas de Conversa foi de refletirmos juntas sobre questões pertinentes na vida das mulheres, com isso, acabou se tornando um momento terapêutico, de desabafo, reflexão e questionamentos sobre possíveis formas de agir diante dos assuntos propostos. É importante ressaltar que as Rodas de Conversa eram gratuitas e foram abertas ao público geral (homens e mulheres). Para participar era necessário somente realizar uma inscrição prévia, para termos controle quanto ao número de participantes e a fim de gerar o certificado de participação após o evento. Após a inscrição era enviado um *link* da plataforma *Google Meet* para que os participantes acessassem a sala de reunião *online* na data e horário agendado.

Outro importante evento *online*, gratuito e aberto ao público foram as nossas Mesas Redondas, que visam aprofundar os conhecimentos da temática abordada, promover a reflexão e discussão. Para isso, sempre convidamos uma professora e/ou pesquisadora para realizar a mediação, e de duas a três convidadas para realizarem as palestras, com média de 15 minutos de fala para cada convidada. Da mesma maneira que outras ações do projeto, para a temática de cada uma das Mesas Redondas foi escolhido um tema pertinente através de reunião do grupo. As Mesas Redondas foram transmitidas ao vivo pelo nosso canal do *Youtube* e emitimos certificado de participação mediante inscrição prévia.

Resultados e análises

Ao analisar o engajamento das redes sociais do projeto (destacando-se o *Instagram*, porém contando também com o *Twitter* e *Youtube*), bem como a plataforma Even3 (através da qual eram realizadas as inscrições dos eventos e geramos os certificados), é possível determinar a repercussão dos conteúdos e das atividades propostas ao longo do ano de 2021.

Ao final do ano de 2021, nossa página no *Instagram* finalizou o ano de 2021 com 2047 seguidores, dos quais a grande maioria residia em Porto Alegre (22,2%) e Pelotas (8,7%), além de cidades como São Paulo (4,2%), Florianópolis (3,5%) e Uberlândia (3,1%). A faixa etária dos seguidores compreendeu em sua maioria pessoas de 25 a 34 anos (46,4%), seguido por 18 a 24 anos (19,6%) e 35 a 44 anos (25%), contando ainda com uma minoria de 45 a 54 anos (5,8%) e 55 a 64 (2,6%). Dos mais de 2 mil seguidores, 84,9% eram mulheres, enquanto apenas 15% eram homens. Das publicações no *feed*, as postagens com maior alcance (ultrapassando a marca de mil perfis) foram de conteúdos diversos, tais como: "A mentira das redes sociais e o padrão inatingível de beleza", "Como está a representatividade feminina na ESEFID UFRGS?", além de postagens de apresentação do nosso projeto e, ainda, sobre o Dia Internacional de Mulheres e Meninas na Ciência (11 de fevereiro). Destaca-se também alguns de nossos posts das séries Mulheres Cientistas e Momento Evidência Científica, que obtiveram alcance superior a 800 perfis, bem como os folhetos de divulgação das Rodas de Conversa (Violência no Meio Acadêmico, Mulheres na Ciência e Maternidade e Ciência, sendo as edições de setembro, abril e maio, respectivamente) além de conteúdo sobre "Maternidade no Lattes", "Mulheres Inspiradoras e frases para se refletir" e "Saúde da Mulher" (post em parceria com o Grupo de Pesquisa em Biomecânica e Cinesiologia - GPBIC).

Na rede do *Twitter*, o projeto finalizou o ano de 2021 com 69 seguidores, não alcançando o mesmo engajamento que a rede citada anteriormente. Acreditamos que por conta do formato adotado (somente repostando o conteúdo que era compartilhado no *Instagram*) não obtivemos grande número de visualizações e engajamento. A plataforma do *Youtube*, utilizada para a transmissão de alguns eventos, atingiu 856 seguidores; nas mesas-redondas transmitidas, "Conexão Mulheres na Ciência" e "Academicismo, Ciência e Mulheres Pretas", foram atingidas 157 e 183 visualizações, respectivamente. Visto que a plataforma de vídeos *Youtube* é de grande visibilidade, nossos resultados foram surpreendentes, pois dentro de 12 meses atingimos um número significativo de seguidores. Foi possível perceber uma grande adesão principalmente nas mesas redondas com transmissão ao vivo, devido a troca de experiências entre espectadores e palestrantes. De acordo com a plataforma *Even3*, utilizada para realizar a inscrição nos sete eventos propostos ao longo do ano de 2021 (cinco rodas de conversa e duas mesas-redondas), o evento com maior número de inscrições foi a mesa-redonda "Conexão Mulheres na Ciência", com 78 inscritos, atingindo diversas regiões do Brasil com ênfase maior na região Sul do país. Em contrapartida, a roda de conversa com a temática "Violência no Meio Acadêmico" obteve o menor número de inscritos, com apenas 9 participantes. Acreditamos que a baixa aderência tenha se dado ao fato do horário e dia proposto e também ao tema delicado que poderia causar grandes desconfortos e inseguranças na exposição de tal assunto. Ainda, vale ressaltar que o número de inscritos nem sempre condizia com o número real de pessoas presentes nos eventos, pois a inscrição não era obrigatória. Tal fato pode ser observado no número de certificados emitidos, que foram gerados para aqueles que fizeram inscrição e preencheram o relatório de presença disponibilizado durante o evento.

Destaca-se também a baixa adesão do público masculino tanto nos eventos propostos pelo projeto quanto no engajamento de todas as redes sociais. Sabemos que o projeto é destinado a potencializar o pensamento crítico da posição das mulheres no meio acadêmico. Porém, temos consciência de que este assunto deve ser refletido por diferentes públicos para que haja a mudança necessária na sociedade como um todo.

Considerações finais

Através das métricas analisadas e dos comentários que tivemos sobre as ações desenvolvidas no projeto "Mulheres em Ciências da Saúde", foi possível observar grande sucesso e engajamento nas atividades propostas.

O alcance considerável nas postagens da página (via aplicativo *Instagram*) e nas demais atividades propostas ao longo do ano de 2021 (rodas de conversas, mesas redondas, *newsletters*, etc.) demonstraram o grande interesse do público (principalmente feminino e mulheres jovens) de inteirar-se e informar-se sobre mulheres cientistas atuais e atuantes na história em geral, bem como, em aprofundar-se mais sobre a temática de representatividade feminina nos ambientes acadêmicos, na busca diária de crescimento e afirmação e espaço de ser mulher em uma sociedade discrepante.

Acreditamos que nosso projeto, apesar de alcançar espaço e conquistas, ainda abre espaço para aperfeiçoamentos e novos objetivos, como aumento de adesão de outros públicos femininos, bem como, aumento da adesão do público masculino.

REFERÊNCIAS

- Barros, S. C. DA V.; Mourão, L. (2018). Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. *Psicologia & Sociedade*, v. 30, n. 0, 8 out. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30174090>
- Bertolini, L. B. A. (2002). *Relações entre o trabalho da mulher e a dinâmica familiar* (2ª ed.). São Paulo: Vetor
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. (2016). Evolução da Formação de Mestres e Doutores no Brasil.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. (2016). GEOCAPES Dados Estatísticos.
- Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2019). Censo Brasileiro de 2019. Rio de Janeiro: IBGE.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. (2015). Censo da Educação Superior 2014 – Notas Estatísticas.
- Mourão, T. M. F.; Galinkin, A. L. (2008). Equipes gerenciadas por mulheres: representações sociais sobre gerenciamento feminino. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 21, n. 1. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722008000100012>
- Mello-Carpes, P. B. Abreu, A. Staniscuaski, F. Souza, M. A. Campagnole-Santos, M. J. Irigoyen, M. C. (2018). Actions developed by the Brazilian Physiological Society to promote women's participation in science. *Advances in Physiology Education*, v. 43, n. 2, p. 199–206, 1 jun. 2019. <https://doi.org/10.1152/advan.00216>.
- Penner, A. M. (2015). Gender inequality in science. *Science*, v. 347, n. 6219, p. 234–235. <https://doi.org/10.1126/science.aaa3781>.
- Scott, J. W. (1995). *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez.
- Staniscuaski, F. *et al.* (2021). Gender, Race and Parenthood Impact Academic Productivity During the COVID-19 Pandemic: From Survey to Action. *Frontiers in Psychology*, p. 663252–663252. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.663252>

DATA DE SUBMISSÃO: 28/06/2023

DATA DE ACEITE: 11/09/2023